

APRESENTAÇÃO

Atualmente, a temática dos resíduos sólidos urbanos representa um desafio importante para a sustentabilidade. Os fenômenos e os impactos relacionados à prevenção, geração, coleta, disposição e reaproveitamento dos resíduos urbanos muitas vezes abordados setorialmente refletem-se em políticas fragmentadas. Há uma diversidade de vertentes, relativas ao tema: inovação tecnológica, reaproveitamento, tratamento dos resíduos, geração de energia, mudanças de comportamento, dentre outras. No caso brasileiro, devem-se considerar, também, as populações que sobrevivem dos RSU. O ritual cotidiano de deposição-descarte, coleta-recuperação e reaproveitamento que acontece no espaço público nos faz repensar os impasses e paradoxos da sociedade contemporânea.

Assim, a obra **Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos: experiências internacionais e nacionais** pré-concebida durante o “**Estudo para o desenvolvimento da metodologia de universalização da coleta seletiva na cidade de São Paulo**” busca colaborar com conceitos técnico-científicos da temática – bem como – sistematizar experiências nacionais e internacionais de programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. É resultado da pesquisa desenvolvida por membros dedicados aos convênios: E-convênio 45169 e 45219 - integrantes do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Sociedade e Sustentabilidade (NOSS) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), sob coordenação da Profa. Dra. Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias – direcionados a sistematização de informações e proposições técnico-científicas que colaborassem para a universalização da coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos no município de São Paulo (Figura 1).

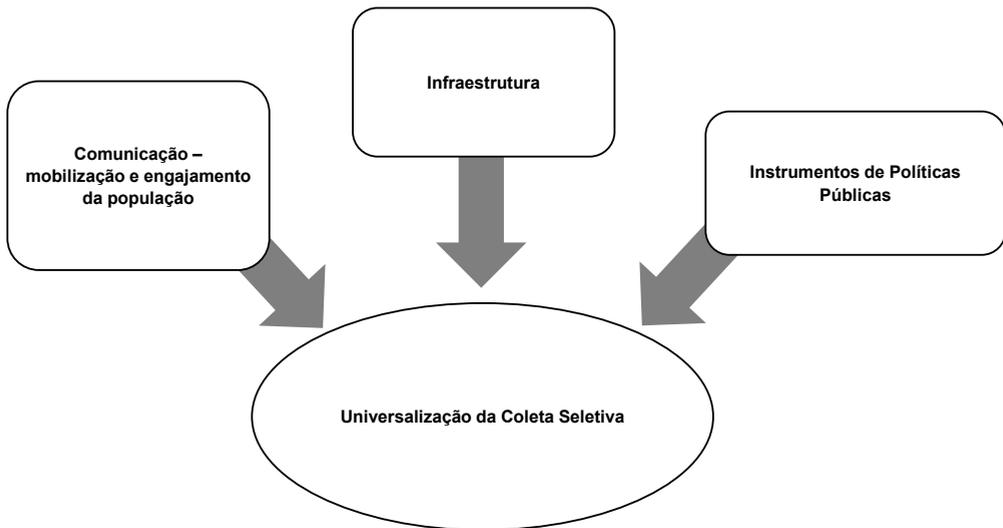


Figura 1 – Estruturação da pesquisa. Adaptado de Mercedes (2012).

É importante definir que nesta obra compreende-se que a universalização da coleta seletiva é

“um processo para que o acesso aos serviços de coleta seletiva seja progressiva e equitativamente aumentado até que todos, sem discriminação, tenham acesso aos serviços. O processo de universalização da coleta seletiva deve ser parte da gestão integrada do território, realizado em conjunto com os outros componentes do saneamento básico, além disso estar baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável, com destaque para a inclusão socioeconômica dos catadores.” (Gonçalves-Dias, Cetrulo, T. B.; Cetrulo, N. M (2022)).¹

Para ilustrar as possibilidades de organização da coleta seletiva e suas dimensões, a obra **Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos: experiências internacionais e nacionais** é composta da seguinte estrutura de capítulos.

A Parte I – Conceitos, que compreende os três primeiros capítulos, inicia a discussão de aspectos importantes para se pensar sobre coleta seletiva: comunicação, educação, instrumentos econômicos e aspectos sociotécnicos e operacionais de coleta seletiva.

Inicialmente, o Capítulo 1, **COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA COLETA SELETIVA**, escrito por Kavita Miadaira Hamza, Gabriela Nobre Dias, Denise de Abreu Sofiatti Dalmarco e Tania Pereira Christopoulos, apresenta e discute a impor-

¹ Uma discussão aprofundada sobre a universalização do acesso à coleta seletiva pode ser encontrada no Livro **Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos: discutindo a universalização**, organizado por Sylmara Gonçalves Dias, Tiago B. Cetrulo e Natália M. Cetrulo (2022).

tância: de fornecer informações a respeito da segregação na fonte à população, do conteúdo das mensagens bem como dos canais e das formas como são veiculadas. Por fim, as autoras destacam que todos esses fatores exercem influência nos comportamentos dos cidadãos contribuindo para a adesão (ou não) ao programa de coleta seletiva de RSU.

O segundo Capítulo, intitulado MOTIVAÇÃO PARA RECICLAGEM VIA INSTRUMENTOS ECONÔMICOS: TAXAS E INCENTIVOS e escrito por Ana Paula Beber Veiga, discorre sobre o uso de instrumentos econômicos como alternativa para compensar os custos financeiros do sistema de coleta seletiva e como estímulo de adesão da população aos programas de coleta seletiva. E finalizando esta primeira parte da obra, o Capítulo 3, ELEMENTOS OPERACIONAIS DE MODELOS DE COLETA SELETIVA, de autoria de Francisco de Paula Antunes Lima, Juliana Teixeira Gonçalves, Larissa Sousa Campos, Diogo Tunes Alvares da Silva e Marcelo Alves de Souza, aborda os preceitos técnico-operacionais que se aplicam ao manejo de RSU e constata a necessidade de considerar de forma integrada diversas dimensões, específicas de cada situação ou município, chamando atenção para o sistema logístico desde a coleta seletiva, a triagem até o destino do material reciclável. O capítulo dá especial atenção aos desafios para inclusão de catadores, um grupo de atores que, apesar de trabalharem em condições bastante precárias, ainda são a base mais ampla da cadeia da reciclagem no Brasil.

A parte II desta obra é composta por experiências internacionais e engloba os capítulos 4 e 5. O Capítulo 4, COLETA SELETIVA EM MEGACIDADES, de Nathalia Silva de Souza Lima Cano, apresenta os desafios, bem como os fatores críticos para o sucesso ou não de programas de coletas seletivas em megacidades. E o Capítulo 5, AMÉRICA LATINA: EXPERIÊNCIAS DE COLETA SELETIVA, escrito por Gustavo Setsuo Hidaka e Luciana Ziglio, traz a discussão sobre diferentes experiências de programas de coleta seletiva em cidades latino-americanas, explorando suas semelhanças e diferenças.

Na sequência, a parte III compreende experiências brasileiras relacionadas à coleta seletiva em algumas cidades brasileiras. É o caso dos Capítulos 6, 7, 8, 9 e 10.

O Capítulo 6, COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, escrito por Amanda Cseh; Isabela Ribeiro Borges de Carvalho; Isabella de Carvalho Vallin e Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias, descreve os modelos de coleta seletiva (centralizado e descentralizado) existentes na cidade de São Paulo; evidenciando os aspectos sociotécnicos e os desafios que o município do porte de São Paulo enfrenta. Também o capítulo 7, apresentado por Jéssica Altieri de Melo e Jackson Cruz Magalhães, intitulada: EXPERIÊNCIAS DE COMUNIDADES (VILAS E FAVELAS) COM PROGRAMAS DE COLETA SELETIVA traz exemplos de iniciativa comunitárias no município de São Paulo para a gestão de resíduos sólidos urbanos em comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental. Na sequência, Kelly Danielly da Silva Alcântara Fratta, em COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ – SP (Capítulo 8), descreve o caso do município quanto ao programa de coleta seletiva, discutindo os desafios e as potencialidades para melhorias que podem ser empreendidas.

No capítulo 9, *MODELO DE GESTÃO DA COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR: ESTRUTURAÇÃO, RESULTADOS E DESAFIOS*, Lilian Ali-geri apresenta o caso do município de Londrina no Paraná como referência nacional da coleta e gestão dos resíduos recicláveis, onde revela também a necessidade de repensar as condições e relações do processo de gestão que sustentam o programa local para evitar o desmantelamento do atual modelo que apresenta potencialidades na produção de respostas sociais e ambientais.

Por fim, o capítulo 10, *O CASO DE BELO HORIZONTE E EXPERIÊNCIAS CONEXAS*, de autoria de Francisco de Paula Antunes Lima, Larissa Sousa Campos, Marcelo Alves de Souza, Juliana Teixeira Gonçalves e, Diogo Tunes Alvares da Silva, apresenta dimensões do sistema de coleta seletiva oficial do município de Belo Horizonte, retratado a partir da experiência acumulada por técnicos que acompanham há vários anos, por meio de pesquisa-ação, seu processo de implantação e desenvolvimento.

A coletânea é destinada aos pesquisadores, gestores públicos e privados e organizações da sociedade civil atuantes na agenda de pesquisa, gestão e políticas dos resíduos sólidos urbanos, que podem encontrar neste livro referências importantes que contribuam para suas estratégias e práticas.

Assim, convida-se todos para a leitura e espera-se que a obra auxilie no desafio da gestão da coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos.

Sylmara Gonçalves-Dias

Luciana Ziglio

Amanda Cseh